

PANDEMIA DO ‘ABANDONO’, RETORNO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO: PRIMEIROS ENCONTROS NO PÓS-CONTEXTO DA COVID-19¹

PANDEMIC OF 'ABANDONMENT', RETURN, AND PERMANENCE OF YOUNG PEOPLE IN HIGH SCHOOL: FIRST MEETINGS IN THE POST-CONTEXT OF COVID-19

- **Bruna Carolina Silva dos Reis** (Universidade Federal de São Carlos – bruna.reis@estudante.ufscar.br)
- **Patrícia Leme de Oliveira Borba** (Universidade Federal de São Paulo – patrícia.borba@unifesp.br)
 - **Roseli Esquerdo Lopes** (Universidade Federal de São Carlos – relopes@ufscar.br)
- **Eixo temático:** Eixo 3 - Políticas e Práxis no Ensino Médio
- **Categoria:** Pôster

Resumo:

Diante do cenário pandêmico, a partir de 2020, houve aprofundamento das desigualdades educacionais no país, também explicitado pelos dados que apresentam agravante aumento na desistência escolar. Questiona-se, portanto: Como se produziu a permanência escolar de jovens de Ensino Médio da rede pública de ensino regular no estado de São Paulo após a pandemia de CoVID-19? Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a visão dos jovens sobre o Ensino Médio e a permanência escolar no contexto pós-pandêmico na rede pública no estado de São Paulo. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura acerca das temáticas da Educação Básica e desafios do Ensino Médio no Brasil, permanência e desistência escolar, paralelamente a um estudo empírico com jovens de uma escola pública paulista de Ensino Médio. Tal estudo, proposto em duas etapas, ao longo de dois anos e em andamento, lança mão de aplicação de questionários, realização de conversas coletivas, entrevistas em profundidade e Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos. Enquanto resultados, espera-se que a pesquisa possa apontar os desafios expostos para a permanência de jovens no Ensino Médio da escola pública, além de desenvolver estratégias e tecnologias sociais que subsidiem políticas educacionais em favor da permanência de jovens no Ensino Médio, através de políticas efetivas e em diálogo com as juventudes.

Palavras-chave: Juventudes. Escola. Ensino Médio. Evasão Escolar. Pandemia de CoVID-19.

Abstract:

In the face of the pandemic scenario, starting in 2020, there was a deepening of educational inequalities in the country, also evidenced by data showing a significant increase in school dropout rates. Therefore, the question arises: How was the school attendance of high school students in the regular public education system in the state of São Paulo produced after the COVID-19 pandemic? Thus, the general objective of this research is to investigate young people's views on high school and school attendance in the post-pandemic context within the public education system in São Paulo state. To this end, a literature review was conducted on topics related to Basic Education and challenges of high school education in Brazil, school attendance and dropout rates, alongside an empirical study involving young people from a public high school in São Paulo. This study, proposed in two stages over two years and currently ongoing, involves the administration of questionnaires, conducting group discussions, in-depth interviews, and Workshops on Activities, Dynamics, and Projects. As for results, the research aims to identify the challenges faced in retaining young people in public high schools, as well as to develop strategies and social technologies that support educational policies promoting their retention, through effective policies that engage with youth perspectives.

Keywords: Youth. School. High School. School Dropout. CoVID-19 pandemic.

¹ Trabalho que integra uma pesquisa de doutorado desenvolvida com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

1. Introdução

Na história da educação brasileira, Bittar e Bittar apontam que “foi mais fácil expandir o sistema [educacional] do que fazê-lo cumprir sua função de promover aprendizagem às crianças e aos jovens brasileiros” (BITTAR; BITTAR, 2012, p. 166). Para as autoras, há avanços em relação à expansão da escola pública, porém, esse processo ocorre de forma desorganizada e sem a priorização da qualidade do ensino. Ademais, a escola – com ênfase no Ensino Médio – tem se apresentado distante dos interesses e necessidades dos jovens, fazendo com que sua contribuição para a formação desses sujeitos não corresponda às suas reais demandas (PEREIRA; LOPES, 2022).

Marcado por um processo de fragmentação e dualidade (NOSELLA, 2015), mesmo com diferentes propostas educacionais ao longo dos anos, o Ensino Médio público brasileiro ainda é um direito a ser perseguido e tem se projetado a fim de “atender demandas políticas e econômicas do país, mantendo a marca social das classes pobres e as desigualdades na construção de projetos de futuro das suas juventudes” (REIS; LOPES, 2023, p. 16).

Diante do cenário pandêmico, a partir de 2020, houve aprofundamento dessas desigualdades educacionais no país, também explicitado pelos dados que apresentam agravante aumento na desistência escolar. Em pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil, tendo como fonte os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta-se que 5,5 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam sem atividades escolares ou fora da escola no final de 2020 (UNICEF, 2021). Tais dados foram divulgados amplamente pela imprensa brasileira que denominou o fenômeno como ‘pandemia de abandono’ (LENCASTRE, 2021).

Esse movimento entre permanência e desistência escolar é entendido, nesta pesquisa, enquanto “um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo” (DORE; LÜSCHER, 2011, p.777), ou seja, o sintoma de diferentes ordens de acontecimentos vivenciados pelo estudante (RAMOS, 2021). Além disso, está inscrito no modo pelo qual a sociedade capitalista neoliberal se organiza para a proteção dos sujeitos frente aos riscos inerentes à vida em sociedade e às necessidades sociais geradas por esse modo de produção e reprodução social. Corrobora-se com Castel ao afirmar que “existe uma forte correlação entre o lugar ocupado na divisão social do trabalho e a participação nas redes de sociabilidade e nos sistemas que cobrem um indivíduo diante dos acasos da existência” (CASTEL, 1998, p.24). Da mesma maneira que a interrupção na trajetória escolar de jovens – em sua maioria pobres e negros - reafirma a submissão e aceitação da desigualdade social para uma parcela da sociedade brasileira, vulnerável às possibilidades de justiça social (SPOSATI, 2000).

No âmbito das políticas públicas em favor da permanência escolar, diversos programas e projetos foram sendo criados – nacionalmente e no estado de São Paulo – ao longo dos anos. Alguns consolidaram-se em políticas efetivas e longevas, enquanto outros – com foco naqueles que têm a permanência como principal objetivo – não se sustentaram por muito tempo (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

Uma parte dos pesquisadores da Rede Metuia^{2,3} – Terapia Ocupacional Social vem se debruçando, desde o início de 2022, sobre a temática da evasão escolar no contexto da pandemia de CoVID-19, a fim de aprofundar as matrizes explicativas que incidiram na ocorrência da evasão e/ou desistência escolar, tomando-se a perspectiva dos jovens. Assim, no 1º semestre de 2022, implementou-se o projeto multicêntrico “Cuidado Ativo e Democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno e à permanência de jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico”, reunindo um grupo de pesquisadores que pertencem a quatro núcleos da Rede Metuia, a saber: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade de Brasília (UnB). O objetivo geral dessa pesquisa multicêntrica é investigar como o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública regular de Ensino Médio, com vistas a uma determinada “busca ativa” que componha as políticas públicas de educação (LOPES et al., 2023). Este trabalho traz um recorte da pesquisa “Pandemia do Abandono: as estratégias para retorno e permanência escolar de jovens do ensino médio público do estado de São Paulo no pós-contexto da CoVID-19”, um desdobramento dessa pesquisa mais ampla, e que integrará uma tese de doutorado em andamento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

2. Objetivos

A questão que guia esta última pesquisa é: Como se produziu a permanência escolar de jovens de Ensino Médio da rede pública do estado de São Paulo após a pandemia de COVID-19? Assim, o objeto de interesse do estudo é constituído pelas estratégias para a permanência de estudantes de Ensino Médio no pós-contexto da pandemia de COVID-19 na rede pública de ensino regular do estado de São Paulo.

Dessa forma, o objetivo geral é investigar a visão dos jovens sobre o Ensino Médio e sobre a permanência escolar no contexto pós-pandêmico na rede pública regular no estado de São Paulo. Além disso, apresentam-se como objetivos específicos: acompanhar as etapas/fases da pesquisa multicêntrica ‘Cuidado Ativo e Democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno e à permanência de jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico’, que contribuirá no aporte teórico-metodológico e campo empírico desta proposta; compreender as redes de proteção social de jovens estudantes de Ensino Médio da rede pública e de suas famílias, que possibilitaram o retorno e a permanência estudantil no contexto pós-pandêmico; identificar profissionais e campos de saber envolvidos nas estratégias de retorno e permanência estudantil; identificar as propostas e sugestões de estratégias de permanência escolar apontadas por jovens e suas famílias.

² O Projeto *Metuia*, como era inicialmente nomeada essa Rede, foi criado em 1998, a partir de iniciativa interinstitucional de docentes da área de terapia ocupacional de três universidades no estado de São Paulo, com o intuito de desenvolver estudos, formação e ações pela cidadania de pessoas em processos de ruptura das redes sociais de suporte (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2002). Suas experiências e elaborações construíram o arcabouço teórico-metodológico da terapia ocupacional social, articulado a pesquisas e ações em diferentes setores das políticas sociais, em um ‘saber a partir da prática’ (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002; LOPES; MALFITANO, 2016). Atualmente, conta com sete núcleos universitários ativos, além de agregar pesquisadores e profissionais em diferentes territórios e universidades, de forma não nucleada.

³ *Metuia*, palavra da língua nativa indígena brasileira, da comunidade Bororo, que significa amigo, companheiro.

3. Metodologia

A pesquisa é embasada no referencial metodológico contido no materialismo histórico dialético, que apreende o mundo enquanto um processo de complexos (MARX; ENGELS, 1963). O caminho investigativo consistiria, portanto, em – compreendendo a relação dialética entre universal, particular e singular – separar os elementos contidos nessa síntese de múltiplas características. Dessa maneira, pauta-se no nexo dialético entre epistemologia e história, presente na concepção marxista, de que a produção de conhecimento está sujeita às eventualidades sociais, políticas, econômicas e culturais do contexto (FERREIRA JR., 2013).

Inicialmente, foi proposta uma revisão sistemática de mapeamento (GOUGH, 2007) acerca das produções acadêmicas – no âmbito nacional e internacional – que abordassem a temática da desistência e da permanência escolar. Buscou-se a ampliação do repertório teórico e o embasamento concreto sobre a temática discutida na pesquisa, além de uma descrição do campo de conhecimento (GRANT; BOOTH, 2009). Para tanto, trabalhou-se com bases como ERIC (Education Resources Information Center), SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS e Web of Science, tendo como pressuposto as temáticas: juventudes, desistência e permanência escolar, políticas públicas de educação e Ensino Médio no Brasil.

A pesquisa empírica desenvolve-se em duas etapas (2023/2024 e 2024/2025), realizadas com os alunos de 3º ano do Ensino Médio de uma escola do estado de São Paulo, na cidade de Santos. Parte-se da construção da pesquisa em uma perspectiva participante, que reconhece os sujeitos envolvidos na investigação como colaboradores e participantes ativos (BRANDÃO; BORGES, 2007), bem como tendo como pressuposto a Educação Popular enquanto práxis social, compreendendo que “é por meio das discussões que as visões de mundo se manifestam e podem ser questionadas, desmitificadas e, assim, abrir espaço para um novo conhecimento que leve a uma nova ação” (GROOPPO; COUTINHO, 2013, p. 24), em uma relação dialógica.

3.1. Etapa 1 (2023/2024)

No início do ano letivo de 2023 aplicou-se um Questionário Estruturado que teve por objetivo obter um retrato panorâmico sobre o perfil e a trajetória escolar dos jovens em torno da permanência, dificuldade de permanência e desistência escolar. Ao final do ano letivo de 2023, realizaram-se Conversas Coletivas (PEREIRA; LOPES, 2016) com os estudantes, a fim de complementar e aprofundar os dados obtidos de forma objetiva e proporcionar um espaço de reflexão conjunta. Posteriormente, no início de 2024, foram realizadas Entrevistas em Profundidade (MINAYO; COSTA, 2018) com quatro jovens que finalizaram o 3º ano do Ensino Médio em 2023 e, também, com os seus familiares/responsáveis.

3.2 Etapa 2 (2024/2025)

Com o início do ano letivo de 2024, o Questionário Estruturado foi aplicado com as novas turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Essa segunda etapa difere da primeira, contando com a proposta de, após o questionário e ao longo do ano letivo, realização de quatro Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos com cada uma das quatro turmas, totalizando 16 Oficinas. Essa é uma tecnologia da Terapia Ocupacional

Social com amplo repertório de desenvolvimento com jovens em escolas públicas (mas não só, como também em outros equipamentos e serviços que se relacionam com a escola) e que realiza intervenções coletivas a partir de atividades, dinâmicas grupais e construção de projetos, compostas por sujeitos diversos e suas dimensões individuais e coletivas (LOPES et al., 2019; PAN et al., 2022). Neste estudo, tais Oficinas têm por objetivo desenvolver, junto aos jovens, atividades sobre temáticas que circundam a desistência-permanência escolar e os sentidos do Ensino Médio, possibilitando a construção de dinâmicas relacionais, construção de redes e estreitamento de vínculos entre os participantes e, consequente e processualmente, idealização de projetos, individuais ou coletivos.

Ao término do ano letivo de 2024, serão realizadas as Conversas Coletivas com os estudantes e, no início de 2025, as entrevistas com outros quatro jovens e seus familiares, conforme a Etapa 1.

A proposição de realizar a pesquisa em duas etapas tem como objetivo a comparação dos resultados da Etapa 1 com a Etapa 2, tendo as Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos como possibilidade de tecnologia social de intervenção para discussão e problematização da temática junto aos jovens estudantes e de maneira processual.

Por fim, é importante mencionar que todos os procedimentos éticos para a realização desta pesquisa são respeitados pelas pesquisadoras, tendo, além disso, sido aprovados pelos órgãos competentes para tanto.

4. Resultados Parciais

A pesquisa empírica ainda está sendo desenvolvida, de forma que a Etapa 1 já foi concluída e os dados estão sendo tabulados, sistematizados e analisados. Já na Etapa 2, foi possível realizar a aplicação do Questionário Estruturado e parte das Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos.

Ao total, 93 estudantes – matriculados em período integral ou noturno - responderam ao questionário no início de 2023, sendo que quase 70% afirmou que não estava com dificuldades para frequentar às aulas ou permanecer na escola naquele ano. Em contrapartida, dos matriculados no Programa de Ensino Integral (PEI), 71% indicou que o período estendido dificulta a permanência na escola, enquanto apenas 11% de estudantes acreditam que essa é uma realidade para o período noturno. Dentre os motivos indicados que dificultam essa permanência, destacam-se o conteúdo das aulas (50%), ambiente escolar (35%), trabalho (29%) e a relação com as pessoas (27%). Vale destacar que o PEI foi implementado nessa escola no início do ano de 2023.

Ao final de 2023, realizamos as Conversas Coletivas em todas as salas de 3º ano da escola, tendo como mote da discussão a apresentação dos resultados do questionário aplicado ao início do ano e as opiniões dos jovens acerca dos dados encontrados, bem como problematização conjunta dos resultados, comparação entre os contextos (início e final do ano letivo) e aprofundamento das temáticas. Nesse sentido, enquanto resultados parciais, os jovens afirmaram que a dificuldade em frequentar as aulas aumentou ao longo do ano, o que era visível diante da diminuição do número de alunos nas salas. Além disso, foi possível conhecer e problematizar as vivências dos estudantes em relação ao ensino remoto e retorno ao ensino presencial, dado um contexto de demora e atrasos na implementação de programas para o ensino remoto, somado a outras deficiências na efetivação desses programas, seguido da desorganização, despreparo e desacolhimento diante do retorno presencial.

Os desencontros com o “Novo Ensino Médio” e com o PEI estiveram fortemente presentes nas Conversas Coletivas, bem como nas Entrevistas em Profundidade, que aconteceram com os

jovens egressos e suas famílias no início de 2024. A reforma do Ensino Médio e o PEI interessam a presente pesquisa, já que compõem as ações federais e estaduais em favor da permanência escolar. As entrevistas com familiares também possibilitaram a compreensão de suas concepções sobre Ensino Médio, permanência estudantil, redes de proteção social nessa direção e identificação de propostas e sugestões de estratégias para a permanência escolar.

No que concerne à segunda etapa, o Questionário Estruturado foi aplicado com 92 estudantes de 3º ano no início de 2024. Como em 2023, cerca de 70% dos alunos afirmaram que não estavam com dificuldades para frequentar as aulas ou permanecer na escola. Já em relação ao período, 84% dos jovens matriculados no PEI acreditam que o período estendido dificulta a permanência escolar, enquanto no período noturno apenas 9% indicaram essa relação. Houve, em comparação entre os anos de 2023 e 2024, um aumento no número de estudantes que apontam o período integral como um dificultador para a permanência escolar e uma diminuição dentre aqueles do período noturno. Sobre os motivos que dificultam a permanência, seguem em destaque o ambiente escolar (51%), conteúdo das aulas (39,5%), relação com as pessoas (24%) e trabalho (21%).

Atualmente, estão sendo realizadas Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos com as turmas de 3º ano do Ensino Médio da escola.

5. Conclusões Parciais

Esta pesquisa pretende avançar, em relação ao que já há exposto na literatura, ao propor uma investigação que agregue três marcos importantes para as análises do Ensino Médio paulista e da permanência escolar: a pandemia de CoVID-19, o “Novo Ensino Médio” e o Programa Ensino Integral, principalmente quando imbricados em um mesmo contexto. Nossa hipótese parte do entendimento de que esse contexto de aprofundamento das desigualdades educacionais (BARBERIA et al., 2020) e do processo de fragmentação e dualidade do Ensino Médio público brasileiro (NOSELLA, 2015; REIS; LOPES, 2023) tem gerado novos desafios para o enfrentamento da desistência escolar.

Nos parece ser fundamental a escuta de familiares/responsáveis para apreendermos as redes de proteção social dos jovens e como atuam para a permanência escolar, uma vez que apostamos na importância dessas redes enquanto suportes para a permanência e buscamos uma outra leitura que possa, sem desconsiderá-lo, ultrapassar o viés da responsabilização das famílias, já apontado na literatura.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para as análises e ofereça referências no campo dos estudos da Educação, Juventudes e Políticas Sociais. Assim, projeta-se que essa investigação amplie o conhecimento já construído acerca dos fenômenos que envolvem a permanência-desistência estudantil de jovens de Ensino Médio da rede pública no Brasil, principalmente no que diz respeito à especificidade do contexto da pandemia de CoVID-19 e seus desdobramentos. Enquanto resultados, espera-se fornecer materiais, com o desenvolvimento de estratégias e tecnologias sociais, que subsidiem políticas educacionais em favor da permanência com qualidade de jovens do Ensino Médio da rede pública brasileira através de políticas efetivas e em diálogo constante e intermitente com as juventudes, em sua pluralidade.

6. Referências

- BARBERIA, Lorena; CANTARELLI, Luiz.; SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. FGV, Edição **As políticas de ensino à distância no Brasil**, 2020. Disponível em: <http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.
- BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v.13, n.2, p.95-103, 2002.
- BARROS, Denise Dias, LOPES, Roseli Esquerdo, GALHEIGO, Sandra Maria. Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no Campo Social. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 365-369, 2002.
- BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 34, p. 157-168, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62, 2007.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DAYRELL, Juarez. O Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação [online]**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa [online]**. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, 2011.
- FERREIRA JR., Amarílio. A Influência do marxismo na pesquisa em educação brasileira. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 13, p. 35-44, 2013.
- GRANT, Maria; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.
- GOUGH, David. **Evidence in education linking research and policy**. Paris: OECD Publishing, 2007.
- GROPOPO, Luis Antonio; COUTINHO, Suzana Costa. A práxis da educação popular: considerações sobre sua história e seus desafios diante da consolidação do campo das práticas socioeducativas. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 20-33, 2013.
- LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. (Org.). **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar: FAPESP, 2016.
- LOPES, Roseli Esquerdo et al. **Educação, Inclusão escolar e Terapia Ocupacional**: perspectivas e produções de terapeutas ocupacionais em relação à escola. UFSCar: Laboratório METUIA – Departamento de Terapia Ocupacional: CNPq. Relatório Final de pesquisa, 2019.
- LOPES, Roseli Esquerdo et al. **Cuidado Ativo e Democrático**: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno e à permanência de jovens à/na escola no contexto (pós)pandêmico. Projeto apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa B - Grupos Consolidados, 2023.
- MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, M. (Org.). **La juventud es más que una palabra**: ensayos sobre cultura y juventud. Buenos Aires: Biblos, p. 13-30, 1996.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas em três volumes**. Rio de Janeiro: Vitória, 1963.
- MINAYO, Maria Cecília Souza; COSTA, Antonio Pedro. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, p. 139-153, 2018.

NOSELLA, Paolo. Ensino médio unitário ou multiforme? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 121- 142, 2015.

PAN, Livia Celegati; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Recursos e metodologias para o trabalho de terapeutas ocupacionais na e em relação com a escola. In: LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (Org.). **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Carlos: EdUFSCar, p. 97-126, 2022.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193- 216, 2016.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação, Jovens e Terapia Ocupacional: articulando sentidos para estar e permanecer na escola. In: LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O. (Org.). **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Carlos: EdUFSCar, p. 73-96, 2022.

RAMOS, Ana Carolina. **Abandono e evasão escolar de adolescentes**: problema para uma rede (integrada) de proteção. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) Limeira: UNICAMP, 2021.

REIS, Stéphany Conceição Correia Alves Guedes, LOPES, Roseli Esquerdo. Mudanças para a permanência: a marca da dualidade pedagógica em diferentes projetos para o ensino médio no Brasil. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 31, e3535, 2023.

SCHERER, Giovani Antonio. **O caleidoscópio da (in)segurança**: os reflexos da dialética da (des)proteção social nas juventudes. 2015. 258 f. Tese de Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, p. 35-48, 2017.

SPOSATI, Aldaiza. Exclusão social e fracasso escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, 2000.

SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.